



**LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO
SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERSPECTIVAS DA
TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL**

**TEXTBOOK AND THE TEACHING OF PORTUGUESE LANGUAGE IN
THE SIXTH GRADE OF ELEMENTARY SCHOOL: PERSPECTIVES OF
HISTORICAL-CULTURAL THEORY**

Avany Aparecida Garcia¹

Jacinto Pedro Pinto Leão²

Resumo

O presente estudo aborda questões relativas à constituição do livro didático e o ensino de língua portuguesa, aqui considerado, especialmente, no contexto do sexto ano do ensino fundamental. Tem como objetivo identificar possibilidades de intervenção dos professores no tocante a conteúdos, procedimentos e concepções teórico-metodológicas constantes de livros didáticos de língua portuguesa com base em perspectivas da Teoria Histórico-Cultural. Com delineamento bibliográfico, a pesquisa teve como referencial teórico-metodológico os preceitos da Ciência da História, expressos no fundamento da Teoria Histórico-Cultural, além de considerar a parametrização da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a área de língua portuguesa. Das análises e discussões realizadas, ressalta-se a possibilidade de participação ativa e autoral dos professores na condução de proposições constantes de livros didáticos de língua portuguesa, no que tange à composição curricular, concepções teóricas, procedimentos didático-pedagógicos, dentre outras ações voltadas para o desenvolvimento intelectual dos estudantes, conforme preceitua a Teoria Histórico-Cultural, e, conseqüentemente, para o avanço do ensino formal.

Palavras-chave: Livro didático. BNCC. Ensino de língua portuguesa. Teoria Histórico-Cultural.

Abstract

This study addresses issues related to the constitution of the textbook and the teaching of Portuguese language, especially considered here in the context of the sixth year of elementary school. It aims to identify possibilities of teachers' intervention regarding

¹ Doutora em Educação - Dinter UEM/UNIR; docente do Curso de Letras do Departamento Acadêmico de Ciências da Linguagem da Universidade Federal de Rondônia, *Campus* Jorge Vassilakis - Guajará-Mirim, RO, Brasil; Membro do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil Inclusiva (GEEII). *E-mail:* avany.garcia@unir.br.

² Mestre em Educação em Ciências e Matemáticas. Docente do Curso de Pedagogia do Departamento Acadêmico de Ciências da Educação da Universidade Federal de Rondônia, *Campus* Jorge Vassilakis - Guajará-Mirim, RO, Brasil; Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Meio Ambiente (GEDUMA). *E-mail:* jleao@unir.br.

LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERSPECTIVAS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

contents, procedures and theoretical-methodological conceptions contained in Portuguese language textbooks based on perspectives of the Historical-Cultural Theory. With a bibliographical outlining, the research had as theoretical-methodological reference the precepts of The Science of History, expressed in the foundation of the Historical-Cultural Theory, besides considering the parameterization of the National Common Curriculum Base (BNCC) for the Portuguese-speaking area. From the analyses and discussions carried out, we highlight the possibility of active and authorial participation of teachers in the conduction of propositions contained in Portuguese-speaking textbooks, with regard to curriculum composition, theoretical conceptions, didactic-pedagogical procedures, among other actions aimed at the intellectual development of students, as stated by the Historical-Cultural Theory, and, consequently, for the advancement of formal teaching.

Keywords: Textbook. BNCC. Teaching of portuguese language. Historical-Cultural Theory.

Introdução

“[...] a grande maioria dos conhecimentos e habilidades do homem se forma por meio da *assimilação da experiência de toda a humanidade*, acumulada no processo da história social e transmissível no processo de aprendizagem” (LURIA, 1979, p. 73, grifo do autor).

Luria (1979), um dos expoentes da Teoria Histórico-Cultural, que se ocupou de conceber a linguagem como capacidade psíquica fundamental para desenvolvimento humano, destaca, na epígrafe acima, a importância do conhecimento elaborado historicamente pela humanidade, cuja assimilação se efetiva mediante codificação e transmissão, no que incide a função precípua dos mecanismos linguísticos.

Tendo como referência a concepção de linguagem como mediadora do desenvolvimento psíquico, conforme preceitua a Teoria Histórico-Cultural, objetivamos, neste artigo, identificar, com base em levantamento realizado sobre o livro didático, possibilidades de o professor de língua portuguesa conduzir proposições do livro didático no sentido de reordenar conteúdos, ressignificar concepções teórico-metodológicas adjacentes aos comandos de atividades, propor procedimentos e recursos adicionais, dentre outras intervenções.

LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERSPECTIVAS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

A Teoria Histórico-Cultural, na qual amparamos as análises e discussões propostas neste estudo, teve origem com a Revolução Russa de 1917³, envolvendo a Guerra Civil de 1918-1920 e a instituição da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), marco contextual que propiciou as elaborações de Vigotski (1896-1934), Luria (1902-1977) e Leontiev (1904-1979), atinentes aos princípios desse referencial teórico-metodológico.

Dentre as contribuições desses intelectuais russos para as ações atinentes ao ensino e aprendizagem escolar, consta a descoberta da possibilidade de desenvolvimento máximo das capacidades humanas, como a atenção, memória, linguagem, raciocínio lógico, apreço à arte, criação, sem que esse desenvolvimento, dependa, necessariamente, das condições biológicas dos estudantes.

Em consonância com os princípios da Teoria Histórico-Cultural, atestados também por pesquisadores contemporâneos, o conhecimento das ciências, da literatura e das artes, produzido historicamente pela humanidade, podem, intencional e sistematicamente, promover o desenvolvimento humano em suas máximas potencialidades (DUARTE, 2003, 2004; TULESKI, 2011; PRESTES, 2012; PASQUALINI, 2016; SHUARE, 2017; CHAVES, 2020a).

Vale destacar que esse referencial teórico-metodológico tem como fundamento os preceitos da Ciência da História, de Marx e Engels (2007), segundo os quais, a condição de humanos, racionais, que principia na organização para trabalho, é possibilitada, historicamente, pela mediação da linguagem, especialmente pelos meios sistemáticos de educação.

É com base nesse entendimento que propomos a temática do presente estudo⁴, sobre o livro didático e o ensino de língua portuguesa no sexto ano do ensino fundamental, visando identificar, a partir de perspectivas da Teoria Histórico-Cultural, possibilidades de intervenção dos professores no tocante a conteúdos, procedimentos e concepções teórico-metodológicas constantes desse material.

³ Conforme afirma o historiador Hobsbawm (1995, p. 50), “A revolução foi a filha da guerra no século XX: especificamente a Revolução Russa de 1917, que criou a União Soviética, transformada em superpotência pela segunda fase da ‘Guerra dos Trinta e Um Anos’ [...]”.

⁴ A temática deste texto é oriunda de pesquisas realizadas no período de doutoramento, entre 2017-2021, constantes da tese intitulada *Linguagem e desenvolvimento psíquico: proposições da Teoria Histórico-Cultural para o ensino de língua portuguesa nos anos finais do ensino fundamental* (GARCIA, 2021), orientada pela Profa. Dra. Marta Chaves.

LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERSPECTIVAS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Delimitamos o contexto do sexto ano do ensino fundamental, por verificarmos em nossos estudos atinentes à Teoria Histórico-cultural que a atividade de estudo, que predomina por ocasião do ingresso das crianças no ensino fundamental, continua em vigência no período da adolescência inicial, quando ficará em destaque a atividade de comunicação íntima pessoal. Elaboraões clássicas e contemporâneas da Teoria Histórico-Cultural têm enfatizado a importância desse período do desenvolvimento, especialmente, no que concerne à preponderância do pensamento conceitual, o qual incidirá na passagem das funções psíquicas elementares para as funções superiores, como a atenção voluntária, o raciocínio lógico, a percepção, o apreço à arte, dentre outras. De acordo com Vigotski (1996, p. 119, grifo do autor),

No processo de desenvolvimento todas essas funções constituem um complexo sistema hierárquico onde a função central ou condutora é o desenvolvimento do pensamento, **a função de formação de conceitos**. Todas as restantes funções se unem a essa formação nova, integram com ela uma síntese complexa, se intelectualizam, se organizam sobre a base do pensamento por conceitos.

É, justamente, nesse período, o da adolescência inicial, que a linguagem, em todas as suas modalidades, exercerá função de destaque, conduzindo a formação de conceitos e a intelectualização das demais funções psíquicas. Considerando a importância desse momento de transição, é que elegemos o sexto ano do ensino fundamental, correspondente a essa fase do desenvolvimento dos estudantes, para direcionar a nossa investigação. Ressaltamos, entretanto, que as análises e discussões constantes deste estudo, relativas ao livro didático e o ensino de língua portuguesa, são pertinentes a todos os níveis da educação escolar.

Procedemos, inicialmente, à descrição de alguns apontamentos referentes à dinâmica subjacente à constituição do livro didático no Brasil, com ênfase para o lugar que esse material ocupa na atualidade na educação escolar e, conseqüentemente, na formação das pessoas que integram a sociedade vigente. Consoante Horikawa e Jardimino (2010, p. 156-157), “[...] o livro didático insere-se no processo de formação da identidade nacional, seja pelos temas e conteúdos priorizados nos manuais didáticos, seja pelas metodologias neles indicadas, seja pela perspectiva ideológica neles subjacentes”.

LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERSPECTIVAS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Nesse sentido, focalizamos os aspectos principais que caracterizam o livro didático de língua portuguesa nos dias atuais, bem como a importância da preparação de professores, em formações iniciais e contínuas, para se posicionarem criticamente, tanto no processo de escolha desse material quanto na gerência de suas propostas em sala de aula.

Em seguida, apresentamos, à título de exemplificação, a descrição de alguns volumes de livro didático de língua portuguesa do sexto ano do ensino fundamental, em que pontuamos os seguintes elementos: presença da parametrização da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a área de Língua Portuguesa; a função que a linguagem desempenha na fundamentação teórico-metodológica dos manuais; a regularidade com que o gênero literário Poema é contemplado nas proposições dos livros e a viabilidade de intervenção do professor na articulação didático-pedagógica dos conteúdos e concepções teóricas subjacentes às formulações dos livros analisados.

Livro didático de língua portuguesa no Brasil: concepções e demandas atuais

Considerando as diversas pesquisas e análises relativas aos livros didáticos no Brasil e em outros países, como as apresentadas por Munakata (2012, 2016)⁵, Lessa Neta (2020)⁶, Sousa (2021)⁷, optamos por não descrever, exaustivamente, o percurso histórico desse complexo objeto de investigação. Destacamos elementos basilares relativos à constituição e ao processo de escolha desse recurso didático antes de ser disponibilizado às instituições escolares.

Estudos na área de educação têm mostrado que o livro didático, de um modo geral, tem sido um dos materiais de leitura mais acessível aos estudantes brasileiros, além exercer influência considerável nas ações docentes (BATISTA, 2003; BRITTO,

⁵ O autor registra que, dos estudos, eventos e projetos de pesquisas sobre o tema se constituíram diversos programas de pós-graduação em diferentes áreas, resultando isso na “[...] surpreendente cifra de cerca de 800 trabalhos sobre o livro didático produzidos de 2001 a 2011” (MUNAKATA, 2012, p. 181).

⁶ Tese de Doutorado que apresenta um estudo sobre as propostas de produção textual escrita dos livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, anos finais, de 1960 a 2020.

⁷ Dissertação de Mestrado que investiga abordagens de ensino das classes de palavras invariáveis em exercícios de livros didáticos de Português destinados aos Anos Finais do Ensino Fundamental publicados entre 1999 e 2020.

LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERSPECTIVAS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

2002; HORIKAWA; JARDILINO, 2010; OTA, 2009; MUNAKATA, 2012, 2016; LESSA NETA, 2020; SOUSA, 2021). O contexto de democratização da escola pública, o qual implicou a demanda de um número massivo de professores e, conseqüentemente, a fragilidade da preparação teórico-metodológica desses profissionais, intensificou o lugar que os livros didáticos passaram a ocupar no cotidiano das instituições escolares. De acordo com Geraldi (1997, p. 117), “[...] a solução para o despreparo do professor em dado momento parece simples: bastaria oferecer-lhe um livro que sozinho ensinasse aos alunos tudo que fosse preciso”.

A despeito dessa função de manual orientador que os livros e cartilhas didáticas exerceram e, por vezes, ainda exercem nas ações pedagógicas, temos estudos na atualidade que atestam que o professor não é um mero executor de comandos preestabelecidos. Bunzen (2009), em pesquisa sobre o livro didático de língua portuguesa, para o qual adota a sigla LDP, evidenciou, com base em escritos de Bakhtin (1998), que, no processo de interação com a linguagem do livro didático, não há apenas receptividade, ou seja, professores e alunos podem exercer a função de coautoria nos procedimentos com os conteúdos e com as atividades propostas.

A análise dos episódios de sala de aula aponta para o fato de que as professoras mantêm alguns elementos da unidade didática em uso (elementos da narrativa, características das histórias em quadrinhos), mas, em vários momentos, transformam e subvertem as ações do projeto didático autoral do livro didático adotado, construindo outros objetos de ensino. Em suma: o projeto discursivo do LDP e o das professoras apreciavam as capacidades e os saberes dos alunos de 5ª e 6ª séries com objetivos diferentes, mostrando-nos que ainda é preciso problematizar o processo de escolha dos livros didáticos pelos professores (BUNZEN, 2009, p. 202).

Em consonância com esse entendimento, Silva e Rocha (2020) afirmam que o trabalho com livro didático de língua portuguesa em uma abordagem multimodal⁸, considerando sua constituição multifacetada, abre perspectiva para que o aluno seja crítico e formule sentidos para os enunciados que constituem esse material.

Além da inegável possibilidade de atuação planejada e intencional no tocante aos recursos didáticos que integram o ensino e a aprendizagem, entendemos que, no

⁸ Os autores se fundamentam na definição de gênero de discurso de Bakhtin (2011) e consideram o caráter multifacetado de constituição do livro didático, a partir de uma diversidade de textos e gêneros, incluindo linguagem verbal, visual, gestual, dentre outras, bem como a formação ideológica oriunda dos agentes envolvidos no processo de estruturação desse material, como autores, editoras, escola (SILVA; ROCHA, 2020).

LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERSPECTIVAS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

próprio processo de constituição e escolha do livro didático, também há possibilidade de interferência do professor, uma vez que a este é facultado optar entre os materiais que são disponibilizados. É nesse ponto que incide a importância e a urgência de empreendimentos na formação inicial e contínua do professor, com o propósito de que esse profissional tenha o devido amparo teórico-metodológico para estabelecer critérios na escolha dos recursos didático-pedagógicos (GARCIA, CHAVES, STEIN, 2018).

Nesse sentido, Tognato e Buttler (2020), em discussão acerca do processo de avaliação e escolha do livro didático pelo professor de línguas, argumentam sobre a viabilidade de conceber as Resenhas⁹ dos livros didáticos aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático como ferramentas para o trabalho docente. As autoras defendem a importância de trabalhar o conteúdo dessas resenhas em contextos de formação docente inicial e contínua “[...] a fim de antecipar aos professores em formação os aspectos e critérios para os quais devem estar atentos ao ter que avaliar e escolher livros didáticos em suas futuras situações de trabalho” (TOGNATO; BUTTLER, 2020, p. 209).

Ressaltamos, no contexto dessas reflexões, que todos os procedimentos que envolvem o processo de constituição e escolha dos livros didáticos são, necessariamente, atos deliberativos que abrangem a linguagem. Desse modo, corroboramos a postulação de Bunzen (2009) quanto à possibilidade de intervenção autoral e intencional na apreciação do livro didático de língua portuguesa por professores e alunos, assim como o entendimento de Tognato e Buttler (2020, p. 198) de que “[...] a linguagem é um elemento essencial na construção da ação e da significação, na negociação, nas tomadas de decisão, no planejamento, pois há discursos nessas relações, já que o docente sempre está se expressando e produzindo textos”.

⁹ As Resenhas dos Livros Didáticos de Língua Portuguesa aprovados pelo PNLD 2020 constituíram objeto de análise de Tognato e Buttler (2020), as quais estabeleceram como categorias de análise as possíveis relações entre o Guia PNLD 2020, os saberes docentes e as capacidades de linguagem necessários ao ensino de línguas. De acordo com as autoras, as características dos livros aprovados pelo PNLD 2020 estão relacionadas com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERSPECTIVAS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Esse entendimento dos atos linguísticos como reguladores de ações e sentidos está em harmonia com as elaborações de Vigotski (2009a), Luria (1986) e Leontiev (1978), os quais atestam a essencialidade da linguagem para o desenvolvimento psíquico das capacidades psicológicas superiores, como a atenção voluntária, o raciocínio lógico, o apreço à arte, criação, dentre outras. É nesse sentido que defendemos, no que respeita ao uso do livro didático de língua portuguesa, a necessidade de instrumentalização teórico-metodológica dos professores, principalmente por meio da formação contínua, a fim de que estes tenham condições objetivas de operar, intencional e sistematicamente, com as possibilidades facultadas pela mediação linguística na formação de conceitos e condução de procedimentos, os quais incidirão no desenvolvimento dos estudantes.

Em investigação sobre a produção textual escrita nos livros didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental, anos finais, envolvendo o período de 1960 a 2020, Lessa Neta (2020, p. 123) demonstra que, após a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais,

[...] apesar das alterações ocorridas nas propostas de produção textual escrita nos livros didáticos se mostrarem positivas, uma vez que os autores passaram a tratá-la como um processo, reconhecendo que, no ato de escrever, há a confluência de diferentes etapas e que, sem o cumprimento delas, as chances de um estudante redigir um texto que atenda às suas necessidades comunicativas são significativamente reduzidas, o ensino dessa habilidade continua sendo um problema em nosso país, pois os estudantes continuam apresentando um baixo desempenho no que diz respeito ao domínio dessa habilidade.

Uma das considerações da autora quanto à perspectiva de alteração desse “descompasso entre o que se propõe nos livros didáticos [...] e o que demonstram as avaliações de larga escala lançadas por programas federais” (LESSA NETA, 2020, p. 125) diz respeito à necessidade de formação contínua de professores, o que corrobora o nosso argumento referente à importância de se investir, primordialmente, no desenvolvimento de quem tem a função de conduzir o ensino, em conformidade com o que preceitua a Teoria Histórico-Cultural.

Outro estudo que evidencia a importância da preparação dos professores no processo de escolha das coleções aprovadas pelo MEC, é a pesquisa de Ota (2009), referente à constituição sócio-histórica do livro didático de língua portuguesa no Brasil. Diante da configuração do livro didático como recurso pedagógico e, ao mesmo

LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERSPECTIVAS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

tempo, como material de consumo¹⁰, a autora enfatiza a importância da apreciação crítica do professor a fim de não seja massificado por interesses alheios à educação de qualidade. Nesse sentido, enuncia que

[...] os cursos de formação de professores não contemplam a análise do material didático e que a formação acadêmica, ao longo desses cursos, não possibilita uma reflexão/conscientização da relação teoria/prática que fundamente o profissional para uma análise crítica do material didático que lhe é oferecido (OTA, 2009, p. 217).

Reafirmamos, pois, o nosso entendimento de que, com a devida preparação teórico-metodológica em formação inicial e contínua (CHAVES, 2014; 2020b), os profissionais que atuam na educação escolar teriam condições mais profícuas de gerir proposições constantes dos livros didáticos, a começar pela escolha das coleções aprovadas pelo Programa Nacional do Livro Didático.

Dada a concretude da presença e da possibilidade de influência do livro didático na vivência de estudantes e professores, enfatizamos a relevância de pontuarmos os elementos que integram o processo de constituição desse material em seu contexto histórico, social, político e ideológico.

Para Sousa (2021, p. 150), “[...] o livro didático, enquanto instrumento auxiliar no ensino, traz em sua constituição a própria formação da história da educação”. O autor afirma, em consonância com Peixoto (2019), que, no Brasil, há uma consensualidade sobre esse entendimento: “[...] é justificável o alinhamento da história do livro didático com a história da educação brasileira, pois ambos em seu ato de existência constituem-se, misturam-se e, às vezes, até se confundem, construindo uma relação extensa e mútua” (SOUSA, 2021, p. 151). Ou seja, desde a sua constituição, a escola e o ensino estão vinculados, de algum modo, à existência de manuais ou livros didáticos¹¹.

No contexto de políticas públicas, Macedo (2019, p. 45) enfatiza que

[...] os livros didáticos podem ser considerados um canal por meio do qual as políticas de educação são implementadas. Da perspectiva da regulamentação das políticas educacionais brasileiras, elas são formuladas pelo governo federal, e implementadas pelos estados e municípios. A

¹⁰ Para Ota (2009), nem sempre os critérios da escola para a escolha do livro didático são os mesmos propostos pelo PNLD, dada a influência do jogo de *marketing* por parte das editoras.

¹¹ A expressão “livro didático” é conhecida desde obra clássica, *Didáctica Magna*, de Comenius, produzida no século XVII, visando “ensinar tudo a todos” (COMENIUS, 1976).

LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERSPECTIVAS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

formulação do material didático, e sua adoção pelas escolas, é uma pequena parte da implementação dessas políticas, no sentido de que é por meio deles que as narrativas sobre diversos saberes serão transmitidas.

Como temos ciência, desde 1985, com o Decreto nº 91.542, foi institucionalizado, no Brasil, por intermédio do Ministério da Educação (MEC), o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o qual, em 2017, a partir do Decreto nº 9.099, recebeu nova nomenclatura, mantendo-se a mesma sigla: Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD)¹²:

[...] destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e às instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público (BRASIL, 2017a, p. 7).

Em contínuo empenho para se adaptar e atender às exigências do processo de avaliação das obras didáticas, o atual PNLD se caracteriza por extensas modificações “[...] com o intuito de minimizar os impactos das exigências educacionais contemporâneas” (SOUSA, 2021, p. 157-158). Dentre esses impactos, destacamos a condição de que autores e editoras primem pela qualidade¹³ dos materiais disponibilizados, considerando os critérios de avaliação das coleções, os quais têm se pautado em tendências teórico-metodológicas da atualidade, bem como na conformidade com os documentos oficiais que, ora, regimentam as elaborações curriculares do país. Segundo destaque de Horikawa e Jardimino (2010, p. 148)¹⁴, “[...] há um mercado editorial que, para ampliar seu público consumidor, dedica-se à

¹² A nova caracterização do PNLD oferece aos responsáveis pelas redes de ensino a opção entre os diferentes tipos de materiais didáticos. “[...] abrange a avaliação e a disponibilização de obras didáticas e literárias, de uso individual ou coletivo, acervos para bibliotecas, obras pedagógicas, *softwares* e jogos educacionais, materiais de reforço e correção de fluxo, materiais de formação e materiais destinados à gestão escolar, entre outros materiais de apoio à prática educativa, incluídas ações de qualificação de materiais para a aquisição descentralizada pelos entes federativos” (BRASIL, 2017a, p. 7).

¹³ Apontamentos de Horikawa e Jardimino (2010, p. 160) indicam que “Apesar do enfoque da política do livro didático visar ao aperfeiçoamento da qualidade, não se pode desprezar o fato de que o programa de avaliação pedagógica pode resultar para o mercado editorial milhões de reais. Em 2007, por exemplo, o PNLD investiu 221 milhões na compra de livros”.

¹⁴ Os autores destacam que o “[...] o livro didático ganhou mercado e disseminou-se amplamente. Sua proliferação é hoje de tamanha monta, que chega a atingir 70% da produção de livros no país – situação idêntica à observada em muitos outros países” (HORIKAWA; JARDILINO, 2010, p. 155).

LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERSPECTIVAS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

criação de manuais que procuram ajustar suas proposições ao tempo, ao espaço e às condições escolares”.

No que tange à área de Língua Portuguesa, os resultados da pesquisa de Lessa Neta (2020) indicam que os documentos oficiais balizadores das últimas décadas, que são os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)¹⁵, propiciaram mudanças significativas nas propostas de livros didáticos avaliadas pelo PNLD. Nas palavras da autora:

[...] percebe-se um avanço dos textos oficiais no que diz respeito à diversidade de gêneros sugeridos e às possibilidades didáticas de se trabalhar as práticas de produção textual escrita junto aos discentes nos últimos setenta anos; [...] uma consciência mais profunda sobre as fases de desenvolvimento linguístico dos estudantes [...] (LESSA NETA, 2020, p. 49).

A despeito das discussões, atualmente em relevo, referentes aos aspectos pragmáticos da BNCC¹⁶, os quais tenderiam ao esvaziamento dos conteúdos científicos, entendemos, em consonância com Lessa Neta (2020, p. 68), que “[...] o maior problema de nosso ensino não advém necessariamente dos livros didáticos, mas sim do que se faz com esses livros e da forma como ele é utilizado”. Reiteramos, aqui, nossa concepção, fundamentada nos princípios da Teoria Histórico-Cultural, da função condutora do ensino que deve ser exercida, consciente e intencionalmente, pelo professor (VIGOTSKI, 2009a). Para além das proposições curriculares de âmbito nacional, estadual e municipal, o professor pode e deve avançar na seleção e no tratamento didático-pedagógico dos conteúdos em função do favorecimento de um projeto emancipador, comprometido com desenvolvimento humano em suas máximas possibilidades (SAVIANI, 2013, 2020; DUARTE, 2004, 2020; MARTINS, 2013; CHAVES, 2020a).

¹⁵ “Prevista na Constituição de 1988, na LDB de 1996 e no Plano Nacional de Educação de 2014, a BNCC foi preparada por especialistas de cada área do conhecimento, com a valiosa participação crítica e propositiva de profissionais de ensino e da sociedade civil. Em abril de 2017, considerando as versões anteriores do documento, o Ministério da Educação (MEC) concluiu a sistematização e encaminhou a terceira e última versão ao Conselho Nacional de Educação (CNE). A BNCC pôde então receber novas sugestões para seu aprimoramento, por meio das audiências públicas realizadas nas cinco regiões do País, com participação ampla da sociedade” (BRASIL, 2017b, p. 5).

¹⁶ Para Michetti (2020, p. 2), as disputas acerca da criação da base curricular nacional se dão no seio de um espaço social em que vários agentes – com acúmulos desiguais de variados capitais e com *ethos*, interesses e estratégias diversos – buscam fazer valer sua posição como legítima e encaminhar seus desígnios.

LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERSPECTIVAS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Em relação à área de Língua Portuguesa, ressaltamos que a BNCC¹⁷, atual norteador curricular que condiciona a aprovação dos livros didáticos, contempla em sua formulação referenciais teóricos da Linguística contemporânea¹⁸. Nesse sentido, Silva (2010, p. 954) enuncia que

[...] a linguística possibilitou a construção de novos referenciais teóricos para o trabalho pedagógico com a língua materna, propiciando a criação de teorias que, embora nem sempre tenham se convertido em tecnologias adequadas ao ensino, hoje exercem grande influência na educação nacional.

Embora as proposições dos estudos linguísticos na atualidade situem-se em momento de transição paradigmática¹⁹, entendemos, na perspectiva de atuação autoral do professor, sobre a qual vimos argumentando, que os estudos dessa área podem constituir-se em elementos profícuos na elaboração dos materiais didáticos.

Livro didático do sexto ano do ensino fundamental: estudos e reflexões sobre a linguagem

Apresentaremos, a seguir, a título de exemplificação, a descrição de alguns volumes de livro de didático de língua portuguesa do sexto ano do ensino fundamental, aprovados pelo PNLD de 2017 e 2020, apontando os seguintes elementos: parametrização da BNCC; função da linguagem na fundamentação teórico-

¹⁷ “Na BNCC, a área de Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, no Ensino Fundamental – Anos Finais, Língua Inglesa. A finalidade é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil” (BRASIL, 2017b, p. 63).

¹⁸ Dentre as principais perspectivas da Linguística contemporânea, conhecidas também como Ciências da Linguagem, destacam-se: a) Análise de Discurso: concepção de língua como a materialidade de uma prática, a qual pressupõe a relação entre falantes, contextos de uso da linguagem e condições sócio-históricas (ORLANDI, 1993); b) Linguística Textual: postula o texto como um processo social, cognitivo e linguístico, constituindo-se a unidade básica de interação e produção de sentidos (KOCH, 1992, 2009); c) Sociolinguística: postula a relação intrínseca entre língua, sociedade e cultura e a correlação entre os fenômenos linguísticos e socioculturais, atestando a variação como um fenômeno natural da linguagem (BAGNO, 2007; CALVET; 2002; SILVA, 2010).

¹⁹ Aparício (2007), em consonância com Mendonça (2006), aponta que as práticas pedagógicas em relação ao ensino de língua materna, ainda se encontram em um momento de transição paradigmática, havendo uma mescla de perspectivas, em que o ensino tradicional de gramática e as novas práticas de ensino convivem juntas, às vezes, até de maneira conflituosa.

LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERSPECTIVAS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

metodológica das obras; presença do gênero literário Poema²⁰; e a viabilidade de intervenção do professor na articulação de propostas didático-pedagógicas.

Realizamos uma busca de livros didáticos de língua portuguesa do sexto ano do ensino fundamental, envolvendo a comunidade escolar de Guajará-Mirim e Nova Mamoré. Delimitamos que fossem livros utilizados nos anos de 2019 e 2020. Em decorrência de a pesquisa ter sido realizada no período inicial da pandemia da Covid-19, as escolas não estavam em atividades regulares, o que inviabilizou o contato físico, possibilitando o levantamento de cinco exemplares de livros didáticos, dos quais analisamos 2 do período de 2017 a 2019 e 3, de 2020 a 2023. Apresentamos, a seguir, a descrição dos materiais.

Quadro descritivo – livros didáticos – 6º ano do ensino fundamental

Coleção Autores	Destques	Descrição	Unidades que contemplam o gênero literário Poema
(LD-A) Tecendo Linguagens Língua Portuguesa 6º Ano, Barueri-SP, IBEP, 5ª edição, 2018 – Manual do Professor. Período de uso: 2020-2023. Autores: Tania Amaral Oliveira	PNLD 2020 – Tem a BNCC como referência para a organização da proposta didática e pedagógica. – Contempla os gêneros das esferas jornalístico-midiático, de estudo e pesquisa, da vida pública e das práticas artístico-literárias. – Apresenta tanto textos contemporâneos, que permitem a discussão sobre problemas e questões, quanto textos clássicos .	O livro é composto de quatro unidades, com dois capítulos, cada, totalizando oito capítulos. As unidades constam de uma temática central, relacionada aos estudos dos capítulos e seções. Unidade 1: Ser e Descobrir-se ; Capítulo 1: Quem é você?; Capítulo 2: Aprendendo a ser poeta. Unidade 2: Ser e Conviver ; Capítulo 3: Da escola que temos à escola que queremos; Capítulo 4: Nossos relacionamentos. Unidade 3: Conviver em sociedade ; Capítulos 5:	Capítulo 2, <u>Unidade 1</u> : Aprendendo a ser poeta . Capítulo 4, <u>Unidade 2</u> : Nossos relacionamentos – Texto 2: Classificado Poético ; Texto 3: Poema . Capítulo 7, <u>Unidade 4</u> – Texto 3: Literatura de Cordel .

²⁰ A escolha da categoria “Poema” se deu em função do nível de ensino para o qual direcionamos, em especial, as proposições desta pesquisa: o sexto ano do ensino fundamental, correspondente à adolescência inicial, período do desenvolvimento em que, de acordo com a periodização do desenvolvimento psíquico proposto pela Teoria Histórico-Cultural, as relações entre emoções e intelecto se evidenciam nas atividades de estudo e comunicação íntima pessoal. Nesse sentido, consideramos a pertinência de atividades que envolvem esse gênero literário, que, por sua própria natureza constitutiva de arte e literatura, é capaz de mobilizar sentidos e significados inerentes ao afeto e intelecto, integrantes indissociáveis de nossa composição psíquica (VIGOTSKI, 2009a; 2009b).

LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERSPECTIVAS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Lucy Aparecida Melo Araújo.	– Integra a área de Língua Portuguesa a variados componentes curriculares.	Construindo um mundo melhor; Capítulo 6: Construindo um mundo sustentável. Unidade 4: Ser e Conviver ; Capítulo 7: Histórias que o povo conta; Capítulo 8: Diversidade Cultural.	
<p>(LD-B) Português: Conexão e Uso 6º Ano, São Paulo, Saraiva, 1ª edição, 2018.</p> <p>Período de uso: 2020-2023.</p> <p>Autores:</p> <p>Dileta Antonieta Delmanto Franklin de Matos</p> <p>Laiz Barbosa de Carvalho.</p>	<p>PNLD 2020</p> <p>– Constitui-se em conformidade com a BNCC.</p> <p>– Contempla os eixos Oralidade, Leitura, Produção de texto (oral e escrito) e Análise linguística e semiótica.</p> <p>– Atende aos seguintes campos de atuação: jornalístico-midiático, artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa e atuação na vida pública.</p> <p>– Propõe um trabalho com as diversas etapas inerentes à produção textual oral e escrita: pesquisa, planejamento, escrita, revisão, reescrita e divulgação.</p> <p>“[...] os estudos gramaticais são, de fato, análises linguísticas e semióticas, uma vez que levam o aluno a perceber, comparar, analisar e avaliar os usos gramaticais correntes na língua, compreendendo-se a constituição da norma padrão da língua, em comparação com os demais registros tão comuns no cotidiano brasileiro (BRASIL, 2019, p. 141).</p>	<p>O volume é desenvolvido em oito unidades, compostas de diversas seções: Exploração do texto; Recursos expressivos; Aprender a aprender; Cultura digital; Do texto para o cotidiano; A língua não é sempre a mesma; Fique atento à...; Produção escrita; Reflexão sobre a língua; Cultura digital.</p> <p>Unidade 1: Da vida real à ficção; Leitura 1: Narrativa de ficção; Leitura 2: Crônica.</p> <p>Unidade 2: Com a palavra, o leitor e cidadão; Leitura 1: Carta de reclamação; Leitura 2: Declaração.</p> <p>Unidade 3: De palavras e imagens faz-se a história; Leitura 1: História em quadrinhos; Leitura 2: Conto.</p> <p>Unidade 4: O fato em foco; Leitura 1: Notícia; Leitura 2: Portal de notícias.</p> <p>Unidade 5: O riso e a crítica; Leitura 1: Texto dramático; Leitura 2: Resenha.</p> <p>Unidade 6: Trilhando caminhos; Leitura 1: Relato pessoal; Leitura 2: Relato de viagem.</p> <p>Unidade 7: Peraltices com palavras; Leitura 1: Poema; Leitura 2: Poema visual.</p> <p>Unidade 8: Definindo o mundo que nos cerca; Leitura 1: Verbete de enciclopédia; Leitura 2: <i>Home page</i>.</p>	<p>Unidade 7, Peraltices com palavras; Poema e Poema visual.</p>

LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERSPECTIVAS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

<p>(LD-C) Se Liga na Língua: Leitura, Produção de Texto e Linguagem 6º Ano, São Paulo, Moderna, 2018, 1ª edição.</p> <p>Período de uso: 2020-2023</p> <p>Autores: Wilton Ormundo Cristiane Siniscalchi.</p>	<p>PNLD 2020</p> <p>– Apresenta consonância com a BNCC.</p> <p>– Propõe o desenvolvimento das habilidades e das competências para o ensino de Leitura, Escrita, Análise Linguística/Semiótica e Oralidade, a partir de gêneros textuais.</p> <p>– Tendência em apresentar manifestações artísticas e literárias.</p> <p>“A Análise Linguística/Semiótica trata sobre o uso da língua e a construção de sentido e seus efeitos possíveis a partir da análise contextualizada dos fenômenos linguísticos” (BRASIL, 2019, p. 146).</p> <p>– Mostra-se atualizado ao contexto das culturas digitais, destacando a importância de comportamento responsável e ético nas redes sociais.</p> <p>– Dialoga com conhecimentos de outras áreas do saber, propondo atividades interdisciplinares e dialógicas, com ações próprias da pesquisa e da apresentação de resultados.</p>	<p>Com oito capítulos e diversas seções, o LD-A apresenta-se de modo integrado com os conteúdos propostos.</p> <p>Capítulo 1: Diário: Registro do eu no mundo; Leitura 1: Reprodução de página do diário de Marina Torres Sella; Leitura 2: Fragmento de O diário de Zlata, de Zlata Filipović; A escrita íntima no <i>blog</i>; Conversa com arte: Retrato.</p> <p>Capítulo 2: Verbetes: Palavra que explica palavra; Leitura 1: Verbetes “cara”, do Dicionário Houaiss; Leitura 2: Verbetes “sapato”, da Wikipédia; O gênero verbete e o poema “A estrela”, de Ferreira Gullar; Transformando o verbete em <i>podcast</i>.</p> <p>Capítulo 3: História em quadrinhos: Imagens e palavras em ação; Leitura 1: Tira “Níquel Náusea”, de Fernando Gonsales; Leitura 2: HQ de Samanta Flôor em homenagem a Mauricio de Sousa; Mais da língua: Escrever não é o mesmo que falar; O planejamento da fala e da escrita.</p> <p>Capítulo 4: Verbetes: Palavra que explica palavra; Leitura 1: Transcrição de relato de Rogério Quintanilha para o portal de notícias G1; Leitura 2: Transcrição de relato de Pedro Antônio Alves para o Museu da Pessoa.</p> <p>Capítulo 5: Poema: A expressão do eu; Leitura 1: Poema de Arnaldo Antunes; Como funciona um poema? Leitura 2: Poema “O aeroplano”, de Ivan Junqueira; A linguagem poética; Meu poema na prática; Site de Sérgio Capparelli; Dez melhores poemas de Drummond.</p>	<p>Capítulo 5, Poema: A expressão do eu; A linguagem poética; Meu poema na prática.</p>
--	---	---	--

LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERSPECTIVAS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

		<p>Capítulo 6: Anúncio e outros gêneros publicitários: A venda de produtos e de ideias; Leitura 1: Anúncio da OndAzul; Leitura 2: Anúncio, fôlder, <i>spot</i> e filme do Ministério da Saúde.</p> <p>Capítulo 7: Comentário de leitor: O direito de opinar; Leitura 1: Comentários sobre notícias na Folha de S. Paulo a respeito do afogamento de um garoto sírio; Leitura 2: Comentários de jornal <i>on-line</i> sobre os Jogos Olímpicos do Rio 2016.</p> <p>Capítulo 8: Conto: que delícia que é contar; Leitura 1: “Pega ladrão, Papai Noel!”, de Marcos Rey; Leitura 2: “Trem Fantasma”, de Moacyr Scliar; As vozes do conto.</p>	
<p>(LD-D) Português – Linguagens 6º Ano, São Paulo, Saraiva, 9ª edição, 2015.</p> <p>Período de uso: 2017-2019.</p> <p>Autores: Thereza Cochar William Cereja.</p>	<p>PNLD 2017</p> <p>– Apresenta uma boa coletânea com gêneros variados e temas atuais e adequados ao público a que se destina.</p> <p>– As atividades exploram variadas estratégias de leitura, com foco na identificação de informações e na formulação e verificação de hipóteses, além da análise da materialidade do texto e de sua linguagem.</p> <p>– Ao lado da abordagem morfosintática, o eixo conhecimentos linguísticos também oferece textos e exercícios direcionados para a reflexão sobre o funcionamento da língua.</p> <p>– As atividades de produção de textos escritos situam a prática da escrita em seu universo de uso social.</p>	<p>Compõe-se de quatro unidades temáticas, cada uma com três capítulos, somando, ao todo, doze capítulos. O tema das unidades se relaciona ao conteúdo dos capítulos.</p> <p>Unidade 1: No mundo da fantasia; Capítulo 1: Era uma vez; Capítulo 2: Pato aqui, pato acolá; Capítulo 3: Ó princesa! Jogue-me suas...</p> <p>Unidade 2: Crianças; Capítulo 1: O fazendeiro da cidade; Capítulo 2: Entre irmãos; Capítulo 3: Ensaio de vida.</p> <p>Unidade 3: Descobrimo quem sou eu; Capítulo 1: No frescor da inocência; Capítulo 2: O preço de pensar diferente; Capítulo 3: O eu que existe em mim.</p> <p>Unidade 4: Verde, adoro verde; Capítulo 1: Asas da liberdade? Capítulo 2: A natureza pede socorro; Capítulo 3: Natureza no museu.</p>	<p>O gênero Poema não é contemplado nas unidades do volume do Sexto Ano desta coleção.</p>

LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERSPECTIVAS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

<p>(LD-E) Projeto Teláris – Português – 6º Ano, Editora Ática, 2ª edição, 2015.</p> <p>Período de uso: 2017-2019.</p> <p>Autores: Ana Trinconi Borgatto Terezinha Bertin Vera Marchezi.</p>	<p>PNLD 2017</p> <p>– Apresenta textos de diferentes gêneros, autores e domínios discursivos, incluindo textos multimodais e da tradição oral.</p> <p>– Diversas capacidades de leitura são exploradas, como as da compreensão global e da produção de inferências.</p> <p>– As condições de produção dos textos, que envolvem “sobre o que escrever”, “por que escrever”, “com que intenção”, “para quem”, “em que circunstâncias”, fundamentam as propostas de produção.</p> <p>– Predomina a perspectiva textual-discursiva, o que estimula a reflexão sobre o uso e a função dos recursos linguísticos em jogo nos textos lidos, as escolhas de linguagem feitas pelos autores e os efeitos que isso pode suscitar no leitor.</p>	<p>Compõe-se de quatro unidades, com dois capítulos cada. As unidades são iniciadas por um “Ponto de Partida”, com uma breve ativação de conhecimentos prévios sobre o tema.</p> <p>Unidade 1: Contos da tradição oral; Capítulo 1: Causa/Conto; Capítulo 2: Conto popular em verso e conto popular em prosa.</p> <p>Unidade 2: Conto: imaginação e realidade; Capítulo 3: Conto em prosa poética; Capítulo 4: Conto e realidade.</p> <p>Unidade 3: Relato pessoal e jornalístico; Capítulo 5: Relato pessoal; Capítulo 6: Reportagem.</p> <p>Unidade 4: Defender ideias; Capítulo 7: Artigo de opinião; Capítulo 8: Propaganda.</p>	<p>As unidades 1 e 2 contemplam a modalidade Conto popular em verso (Capítulo 2) e Conto em prosa poética (Capítulo 3).</p>
--	---	--	---

Fonte: Elaboração da autora.

Para aludir aos exemplares descritos no quadro acima, faremos a seguinte nomenclatura: Coleção Tecendo Linguagens – Língua Portuguesa: **Livro Didático A (LD-A)**; Português: Conexão e Uso: **Livro Didático B (LD-B)**; Se Liga na Língua: Leitura, Produção de Texto e Linguagem: **Livro Didático C (LD-C)**; Português – Linguagens: Livro Didático D (**LD-D**); Projeto Teláris – Português: **Livro Didático E (LD-E)**.

Além das obras físicas levantadas, consultamos, também, os Guias Digitais de livros didáticos que constam das resenhas relativas às coleções de Língua Portuguesa aprovadas pelo PNLD 2017 e 2020 para os **triênios 2017-2019** e **2020-2022**,

LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERSPECTIVAS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

respectivamente. Observamos que, nos exemplares de língua portuguesa do sexto ano, disponibilizados em nossa busca, consta o período de 2020 a 2023.

Por um critério de atualização, centraremos nossas referências às informações do Guia PNLD 2020. Das obras descritas, elegemos o LD-A como parâmetro para nossas discussões relativas às categorias apresentadas, ao passo que fazemos referências aos demais exemplares.

Quanto às coleções de Língua Portuguesa, destinadas aos estudantes do sexto ao nono ano do ensino fundamental, aprovadas para o triênio 2020-2022, o Guia Digital 2020 registra a seguinte apreciação geral:

[...] as coleções de Língua Portuguesa aprovadas no PNLD 2020 apresentam um trabalho pedagogicamente adequado, principalmente, no que concerne às Práticas de Linguagem da Leitura e da Produção de Textos. Por outro lado, as Práticas de Análise Linguística/Semiótica e de Oralidade, mesmo quando a coleção é aprovada, por vezes, podem conter alguma fragilidade quanto à contextualização e ao emprego da língua em uso, conforme orienta a BNCC (BRASIL, 2019, p. 19).

Como se nota, a aprovação das coleções pelo PNLD 2020 não pressupõe total conformidade com os critérios de avaliação definidos pelo Ministério da Educação:

Fazem parte desses critérios um conjunto de princípios éticos e marcos legais que esses materiais precisam seguir, como os seguintes: a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei 9.394/1996), o Plano Nacional de Educação PNE – 2014-2024 (Lei 13.005/2014), o Programa Nacional de Direitos Humanos PNDH-3 (Decreto 7.037/2009), o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/1990), as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010) e a Resolução que institui e orienta a implementação da Base Nacional Comum Curricular (CNE/CP Nº 02/2017) (BRASIL, 2019, p. 3).

Vale destacar que, dentre dezesseis obras avaliadas pelo Programa para o atual triênio, apenas seis foram aprovadas com ressalvas relacionadas, principalmente, aos eixos Práticas de Análise Linguística/Semiótica²¹ e de Oralidade (BRASIL, 2019).

²¹ As Práticas de Análise Linguística e Semiótica correspondem ao que as Ciências da Linguagem têm proposto na contemporaneidade como reorganização do ensino da gramática formal, privilegiando contextos reais de uso da linguagem para orientar o estudo sobre a língua, incluindo o conhecimento estrutural de gêneros textuais diversos (GERALDI, 1997; SILVA, 2010; TRAVAGLIA, 2013, 2015; BRASIL, 2017b).

LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERSPECTIVAS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Das seis coleções de Língua Portuguesa aprovadas pelo PNLD 2020, os Livros Didáticos A, B e C constituem os exemplares do sexto ano do ensino fundamental descritos no quadro, dos quais pontuaremos, em relação ao LD-A, os aspectos relacionados à parametrização da BNCC; à função da linguagem na fundamentação teórico-metodológica das obras; à presença do gênero literário Poema e à viabilidade de intervenção do professor na articulação de propostas didático-pedagógicas.

De um modo geral, os exemplares demonstram, ao menos em termos de referência, consonância com os documentos oficiais. No caso do LD-D e LD-E, aprovados pelo PNLD 2017, são os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental os documentos norteadores das propostas, uma vez que a BNCC começou a vigorar a partir de 2017.

Quanto ao exemplar do sexto ano da Coleção Tecendo Linguagens (LD-A), o qual se trata de um Manual do Professor, identificamos, em relação à categoria **parametrização da BNCC**, que a proposta do livro foi cuidadosamente organizada, tanto no sentido de apresentar as indicações do documento quanto na adequação dos conteúdos e atividades. A resenha do PNLD 2020 respectiva a esse material confirma essa verificação:

[...] a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é a referência para a organização da proposta didática e pedagógica do Livro do Estudante e das orientações para o professor no Manual Geral e no Manual em U, além do Material Audiovisual. Os volumes dessa coleção do 6º ao 9º ano trabalham com a multiplicidade de textos multimodais em consonância com o documento de referência acima citado, o que possibilita a organização em torno dos quatro eixos que perpassam todo o Ensino Fundamental: Leitura, Produção de Texto, Oralidade e Análise Linguística/Semiótica, tomando como base as práticas de uso e de reflexão sobre a linguagem, o que coloca em evidência os objetos de conhecimento e as habilidades que fundamentam a promoção do ensino e da aprendizagem (BRASIL, 2019, p. 162).

Dentre as diretrizes presentes na BNCC para área de Linguagens, anos finais do ensino fundamental, destacamos uma orientação referente ao Campo Artístico-Literário, a qual também consta como referência no LD-A (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018). De acordo com o documento, deve ser possibilitado aos estudantes “o contato com as manifestações artísticas e produções culturais em geral, e com **a arte literária em especial**, e oferecer as condições para que eles possam compreendê-las e fruirlas de maneira significativa e, gradativamente, crítica (BRASIL, 2017b, p. 154, grifo nosso).

LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERSPECTIVAS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Conforme mencionamos, estão em relevo, na atualidade, pertinentes críticas²² relativas à tendência que se verifica na BNCC no que respeita ao esvaziamento de conteúdos elaborados e científicos e à predominância de objetivos voltados para aquisição de competências e habilidades em si, e não, prioritariamente, para o desenvolvimento humano em suas máximas possibilidades (SAVIANI, 2020; ANJOS, 2020). Vislumbrando possibilidades de superação desses limites, sem incorrer em generalizações, empreendemos esforços no sentido de verificar pontos positivos nessa atual política pública voltada para a educação em nosso país no tocante à área de Linguagens, objeto de nossa investigação. Nesse sentido, observamos que, para os anos finais do ensino fundamental, o documento estabelece a centralidade de conteúdos eruditos voltados para “a arte literária em especial”, consoante destacamos na citação acima, e para o “privilégio do letramento” no que tange à formação do leitor-fruidor:

[...] a diversidade deve orientar a organização/progressão curricular: diferentes gêneros, estilos, autores e autoras – contemporâneos, de outras épocas, regionais, nacionais, portugueses, africanos e de outros países – devem ser contemplados; **o cânone, a literatura universal**, a literatura juvenil, **a tradição oral**, o multissemiótico, a cultura digital e as culturas juvenis, dentre outras diversidades, devem ser consideradas, **ainda que deva haver um privilégio do letramento da letra** (BRASIL, 2017b, p. 155, grifo nosso).

Como se nota, a despeito da predominância de diretrizes voltadas para o acolhimento da diversidade no espaço escolar, a BNCC destaca para a área de Língua Portuguesa o privilégio dos conteúdos relativos ao **letramento**²³ que, em conformidade com os estudos linguísticos da atualidade, é concebido como “o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura

²² Observamos que as tendências neoliberais de secundarização da escola, do professor e do ensino intensificam o debate contemporâneo que se institui em defesa da função primordial da educação escolar: promover o desenvolvimento integral do ser humano, o que pode ser possibilitado, em consonância com os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, por meio da transmissão sistemática e intencional dos conhecimentos científicos, artísticos e literários, legados historicamente pela humanidade.

²³ De acordo com Travaglia (2013, p. 11), “[...] o processo de letramento nunca termina, já que envolve desenvolver a competência de uso dos mais diferentes recursos da língua e sua contribuição para a significação dos textos, bem como desenvolver a competência de uso dos mais diferentes gêneros de texto em situações específicas de interação comunicativa, o que representa as práticas sociais de uso da linguagem”.

LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERSPECTIVAS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

escrita” (SOARES; BATISTA, 2005, p. 50). Consoante Britto (2007, p. 24), “[...] muito mais que o domínio de uma norma ou de uma tecnologia, saber ler e escrever implica dispor do conhecimento elaborado e poder usá-lo para participar e intervir na sociedade”.

Entendemos, em consonância com Saviani (2013, 2020), que o processo de desenvolvimento de uma sociedade socialista passa pelo caminho de superação de teorias neoliberais, pela incorporação dos possíveis avanços e disponibilização de novas sínteses e possibilidades. Nesse sentido, corroboramos a defesa quanto à possibilidade de atuação ativa dos professores, desde que instrumentalizados em formações iniciais e contínuas, no sentido de conduzir as ações didático-pedagógicas para além de limitações político-ideológicas dos materiais e recursos didáticos, bem como dos documentos oficiais norteadores do currículo escolar.

Quanto à **função da linguagem** atinente **aos pressupostos teórico-metodológicos** constantes do LD-A, convém ressaltar, primeiramente, que “A linguagem é o *veículo fundamental de transmissão de informação*, que se formou na história social da humanidade” (LURIA, 1979, p. 81, grifo do autor). As elaborações clássicas e contemporâneas da Teoria Histórico-Cultural têm evidenciado o caráter histórico e dialético do desenvolvimento do psiquismo humano, o qual se processa, essencialmente, pela mediação verbal.

As ações voluntárias e arbitrárias que dirigem a atenção, memória, imaginação, criação; que reorganizam os processos de percepção do mundo, da vivência emocional; que possibilitam a generalização e abstração de categorias, bem como a formulação discursiva de regras e condutas, se constituem, primordialmente, pela linguagem. Essa acepção implica o entendimento do caráter dirigível dos processos de atividade consciente do homem, conforme afirma Luria (1979, p. 84):

O advento de qualquer ação, executável com base em instrução discursiva, dispensa qualquer reforço “incondicional” (ou biológico). Sua formação dispensa elaboração longa e se estabelece de imediato; essa ação, que se estabelece de acordo com uma regra formulada no discurso, mostra-se imediatamente sólida, dispensa repetição permanente da instrução e não se extingue se essa instrução não se repete.

No contexto de nossa análise, reiteramos que esse aspecto da regulação linguística se faz presente e necessário nos processos de organização didático-

LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERSPECTIVAS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

pedagógica do ensino e da aprendizagem, constituindo-se uma das principais características do livro didático. No LD-A, em especial, por se tratar de um Manual do Professor, essa função reguladora da linguagem²⁴ se direciona para a fundamentação e instrução das ações docentes.

Julgamos pertinente destacar que, no LD-A, constam referenciais teórico-metodológicos não mencionados na BNCC, embora o Guia Digital 2020 e o próprio Manual do Professor afirmem alinhamento da obra a esse documento. Nas palavras das autoras: “Para a prática pedagógica, buscamos suporte teórico nos estudos de Lev Vigotski (1896-1934), pensador russo que se dedicou, entre outros temas, a estudos sobre a origem cultural das funções psíquicas superiores do ser humano” (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018, p. XXVIII).

O conceito de língua e de linguagem apresentado no Manual do Professor reafirma referências às postulações de Vigotski (2009a) e Volóchinov do Círculo de Bakhtin (2018):

[...] Aprender a língua não significa apenas aprender as palavras e suas combinações, mas apreender seus significados, que são construídos no processo de interação verbal, determinados pelo contexto. Como afirmou Bakhtin, **a língua é um fato social, cuja existência provém da necessidade de comunicação**. Portanto, a língua é muito mais do que um código: ela é constitutiva dos sujeitos e está em contínua mudança. E é a prática da linguagem como discurso, como produção social, que dá vida à língua, posta a serviço da intenção comunicativa. Prática, portanto, não neutra, visto que os processos que a constituem são históricos e sociais e trazem consigo a visão de mundo de seus produtores (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018, p. XXIX, grifo nosso).

Temos conhecimento de que, comumente, a menção a esses referenciais teórico-metodológicos não pressupõe, necessariamente, a apreensão de seus postulados em profundidade e adequação, especialmente no que respeita à transposição didática das proposições (PRESTES, 2012; GRILLO, 2018; FARACO, 2009). Apesar de possíveis incongruências teórico-práticas, direcionamos nossa reflexão para o fato de que, na organização do próprio livro didático, é possível articular, mediar linguisticamente, o atendimento às diretrizes oficiais e,

²⁴ De acordo com Coudry e Moratto (1988, p. 131, 132), em referência à Vigotski (1962), “As implicações da função reguladora sobre os processos cognitivos são observáveis tanto em estados patológicos do cérebro como também na ontogênese, no desenvolvimento da criança [...]. É esta natureza particular da linguagem que elege a interlocução como o fenômeno linguístico que não apenas explica como marca linguisticamente a atividade psíquica e a intersubjetividade”.

LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERSPECTIVAS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

concomitantemente, a inclusão de concepções teórico-metodológicas que, em nosso entendimento, superam tendências neoliberais verificadas atualmente na BNCC, conforme apontamos.

Assim como os autores de livros didáticos possuem autonomia para conduzir as proposições constantes das obras, em conformidade com suas concepções teórico-metodológicas, entendemos que professores e alunos, como demonstraram Bunzen (2009) e Britto (2002), certamente podem ir além da receptividade passiva dos materiais, exercendo função de coautoria na organização de suas ações didático-pedagógicas.

Em relação à regularidade com que o **gênero literário Poema** é contemplado nas obras descritas no LD, LD-A em questão, como observamos no quadro, das quatro unidades que integram o total de oito capítulos, em três unidades constam o **gênero literário Poema**: Unidade 1, Ser e Descobrir-se, Capítulo 2, **Aprendendo a ser poeta**; Unidade 2, Capítulo 4, Nossos relacionamentos – Texto 2: **Classificado Poético**; Texto 3: **Poema**. Unidade 4, Capítulo 7, Histórias que o povo conta – Texto 3: **Literatura de Cordel**.

Ressaltamos que, dos cinco livros didáticos descritos, apenas esse exemplar da Coleção Tecendo Linguagens, Sexto Ano, contemplou o estudo do Poema na maioria das unidades, o que consideramos bem profícuo, relativamente ao LD-D, por exemplo, no qual não verificamos proposições pontuais relativas a esse gênero em nenhuma das unidades. No LD-B, LD-C e LD-E, o trabalho com poemas é contemplado apenas em uma das unidades.

Em face dessas verificações e já adentrando no aspecto **viabilidade de intervenção do professor na articulação de propostas didático-pedagógicas**, destacamos, em harmonia com os princípios da Teoria Histórico-Cultural, nosso posicionamento referente à importância de se incluir a arte e a literatura nos trabalhos que envolvem a linguagem independentemente do nível de ensino.

De acordo com Chaves (2020a, p. 155), “As intervenções pedagógicas com arte e literatura infantil podem favorecer e potencializar o desenvolvimento linguístico e intelectual dos discentes independentemente de sua faixa etária ou nível de ensino”.

A arte e a literatura, por sua própria natureza constitutiva, estão intrinsecamente relacionadas à linguagem, em sua multiplicidade e possibilidades de expressões. É

LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERSPECTIVAS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

nesse sentido que corroboramos a defesa quanto à integração sistemática e organizada desses conteúdos no currículo escolar.

[...] a inventividade literária da criança pode ser estimulada e dirigida do exterior e **deve ser julgada do ponto de vista do seu valor para o desenvolvimento e para a educação da criança**. Tal como ajudamos as crianças a organizarem os seus jogos, seleccionamos e dirigimos as suas diversões, também podemos estimular e conduzir as suas reacções artísticas (VYGOTSKY, 2009c, p. 80, grifo nosso).

O desenvolvimento dos estudantes, na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, deve culminar na formação dos conceitos científicos, que, como elucidamos, prepondera na adolescência inicial, período em que a condução do trabalho com a linguagem adquire ainda maior relevância e centralidade, sendo que a própria linguagem se estrutura como função psíquica superior, integradora de todas as demais funções: raciocínio lógico, memória, atenção voluntária, apreço à arte, criação, dentre outras.

Reiteramos, pois, nossa argumentação quanto à possibilidade de o professor conduzir discursivamente seus procedimentos no espaço escolar, no sentido de priorizar o desenvolvimento máximo das capacidades intelectuais e emocionais dos estudantes. Nesse sentido, ressaltamos que as ações docentes devem ser precedidas de intencionalidade, planejamento e organização, para o que esses profissionais devem estar devidamente instruídos e instrumentalizados (CHAVES, 2014, 2020a; MARTINS, 2013).

Considerações finais

Na discussão da temática relativa ao livro didático e o ensino de língua portuguesa, com ênfase para contexto do sexto ano do ensino fundamental, buscamos identificar, a partir de perspectivas da Teoria Histórico-Cultural, possibilidades de intervenção dos professores no que tange às proposições teórico-metodológicas dos livros didáticos de língua portuguesa. Priorizamos um delineamento bibliográfico da pesquisa, com base nos preceitos da Ciência da História, nos quais se fundamenta a Teoria Histórico-Cultural. Para a descrição e análise de exemplares de livro didático do sexto ano do ensino fundamental consideramos aspectos atinentes à parametrização da BNCC para a área de língua

LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERSPECTIVAS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

portuguesa. Abordamos o percurso histórico de constituição do livro didático no Brasil, destacando elementos relativos ao processo de escolha desse material antes de ser disponibilizado às instituições educativas, além de aspectos relativos às coleções de Língua Portuguesa aprovadas pelo PNLD.

Das discussões empreendidas, enfatizamos a necessidade e a possibilidade de intervenções didático-pedagógicas na condução de proposições curriculares do livro didático de língua portuguesa, no tocante aos conteúdos, às concepções teóricas e procedimentos teórico-metodológicos. Consideramos, especialmente, a pertinência e viabilidade de se priorizar o trabalho com arte e literatura no sentido de favorecer o desenvolvimento intelectual dos estudantes do sexto ano do ensino fundamental, tendo em vista a pré-disposição desse período para as atividades que interligam emoções e intelecto, conforme postula a Teoria Histórico-Cultural.

Reafirmamos, pois, o entendimento da linguagem como instrumento decisivo do conhecimento humano, ou seja, a apropriação do conhecimento das ciências, das artes, da literatura, que se processa mediante sistematicidade e intencionalidade, propicia, pela mediação da linguagem, das intervenções didático-pedagógicas, além do desenvolvimento máximo das capacidades intelectuais humanas, também a possibilidade de superação da subserviência ideológica, comumente presente nas proposições curriculares contempladas nos livros didáticos, onde incide a função precípua da educação escolar.

Referências

ANJOS, R. E. dos. Base Nacional Comum Curricular e educação escolar de adolescentes: uma análise baseada na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural. In: MALANCHEN, J.; MATOS, N. da S. D. de; ORSO, P. J. (Orgs.). **A Pedagogia Histórico-Crítica, as Políticas Educacionais e a Base Nacional Comum Curricular**. Campinas – SP: Autores Associados. 2020, p. 179-206.

APARÍCIO, A. S. M. Do trabalho prescrito ao trabalho realizado: um olhar sobre a inovação no ensino de gramática. **Sínteses**, v. 12, p. 43-54, 2007. Disponível em: <<https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/sinteses/article/view/202>> Acesso em: 21 maio 2021.

BAKHTIN, M. M. O discurso no romance. In: M. M. Bakhtin. **Questões de Literatura e de Estética: a teoria do romance**. 4. ed. São Paulo: Edunesp/Hucitec, 1998.

LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERSPECTIVAS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011, p. 261-306.

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BATISTA, A. A. A avaliação dos livros didáticos: para entender o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). In: ROJO, Roxane; BATISTA, Antônio (Org.). **Livro didático de Língua Portuguesa, Letramento e Cultura da Escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

BUNZEN, C. S. **Dinâmicas discursivas na aula de português**: usos do livro didático e projetos didáticos autorais. 233f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas. Campinas-SP, 2009.

BRASIL. **Decreto n. 91.542 de 91.542, 19 de agosto de 1985**. Institui o Programa Nacional do Livro Didático, dispõe sobre sua execução e dá outras providências. Brasília, DF, 19 ago. 1985.

BRASIL. **Decreto n. 9.099, de 18 de julho de 2017**. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Brasília, DF, 18 jul. 2017a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. DF: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017b. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf> Acesso em: 18 maio 2020.

BRASIL. **PNLD 2020**: língua portuguesa – guia de livros didáticos – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2019.

BRITTO, L. P. L. Livro didático e autonomia docente. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 162-170, 2º sem. 2002. Disponível em: <dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6165748.pdf> Acesso em: 30 jun. 2020.

BRITTO, L. P. L. Escola, ensino de língua, letramento e conhecimento. **Calidoscópico**. v. 5, n. 1, p. 24-30, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/5619>> Acesso em: 30 jun. 2020.

CALVET, L. A luta por uma concepção social da língua. In: **Sociolinguística**: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002. p. 11-34.

CHAVES, M. Formação contínua e práticas educativas: possibilidades humanizadoras. In: CAÇÃO, M. I.; MELLO, S. A.; SILVA, V. P. (Org.). **Educação e desenvolvimento humano**: contribuições da abordagem histórico-cultural para a

LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERSPECTIVAS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

educação escolar. Jundiaí: Paco Editorial, 2014, p. 119-139.

CHAVES, M. Vigotski e as práticas pedagógicas nas instituições escolares. In: TOZETTO, S. S.; LAROCCA, P. (Orgs.). **Formação de professores: fundamentos teóricos e metodológicos**. Curitiba: Intersaberes, 2020a. p. 141-173.

CHAVES, M. Formação contínua de professores e a teoria histórico-cultural na educação infantil. **Fractal: Revista de Psicologia**, Niterói, v. 32, n. esp., p. 227-232, jun. 2020b. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/fractal/article/view/41036/24642>> Acesso em: 28 jul. 2020.

COMENIUS, J. A. **Didáctica Magna**: tratado da arte universal de ensinar tudo a todos. 2.ed. Lisboa: Calouste Gulbekian, 1976.

COUDRY, M. I. H.; MORATTO, M. E. A ação reguladora da interlocução e de operações epilinguísticas sobre objetos linguísticos. In: Cadernos de Estudos Linguísticos, Unicamp: Campinas, SP, 1988. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/download/8636766/4487>> Acesso em: 18 jun. 2021.

DUARTE, N. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?** Quatro ensaios crítico-dialéticos em Filosofia da Educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

DUARTE, N. **Vigotski e o “aprender a aprender”**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. Coleção Educação contemporânea.

FARACO, C. A. Linguagem & Diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GARCIA, A. A. **Linguagem e Desenvolvimento Psíquico: Proposições da Teoria Histórico-Cultural para o Ensino de Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental**. Orientadora: Profa. Dra. Marta Chaves. 2021. 118 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2021.

GARCIA; A. A.; CHAVES, M.; STEIN, V. Formação de professores de Letras: o estágio como possibilidade de desenvolvimento acadêmico e profissional. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 8, n. 3, p. 142-160, out-dez/2018. Disponível em: <<http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/1298>> Acesso em: 14 abr. 2020.

GERALDI, J. W. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GRILLO, S. V. Ensaio Introdutório. In: VOLÓCHINOV, V. (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad., notas e glossário de Sheila Grillo e

LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERSPECTIVAS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018. p.7-79.

HOBBSAWM, E. **Era dos extremos**: o breve século XX: 1914-1991. 2. ed. Trad. Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HORIKAWA, A. Y.; JARDILINO, J. L. A formação de professores e o livro didático: avaliação e controle dos saberes escolares. **Rev. Lusófona de Educação**, Lisboa, n.15, p. 147-162, 2010. Disponível em:
<http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502010000100011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28 jan. 2021.

KOCH, I. G. V. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1992.

KOCH, I. G. V. Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas. 2.ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Moraes, 1978.

LESSA NETA, B. S. **Estudo das propostas de produção textual escrita dos livros didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental anos finais de 1960 a 2020**. 2020. 177f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2020.

LURIA, A. R. A atividade consciente do homem e suas raízes histórico-sociais. In: LURIA, A. R. **Curso de Psicologia Geral**. Trad. de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, v. I, 1979, p. 71-84.

LURIA, A. R. **Pensamento e linguagem**: as últimas conferências de Luria. Trad. de Diana Myriam Lichtenstein e Mário Corso. Porto Alegre: Arte Médicas, 1986.

MACEDO, J. da C. A socialização política em livros didáticos: uma discussão curricular em perspectiva comparada. **Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais**, v. 3, n. 2, p. 26-47, jul./dez. 2019. Disponível em:
<<https://cabecs.com.br/index.php/cabecs/article/view/185/158>> Acesso em: 11 maio 2021.

MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar**: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2013.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas. Trad. Rubens Enderle, Nélio Schneider, Luciano Cavini Martorano. São Paulo: Boitempo, 2007.

LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERSPECTIVAS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

MENDONÇA, M. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: MENDONÇA, M.; BUNZEN, Clécio. (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p.199-226.

MICHETTI, M. Entre a legitimação e a crítica: as disputas acerca da Base Nacional Comum Curricular. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 35, n. 102, e 3510221, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092020000100507&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 19 maio 2021.

MUNAKATA, K. O livro didático: alguns temas de pesquisa. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas-SP, v. 12, n. 3 (30), p. 179-197, set./dez. 2012. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5761/576161043010.pdf> > Acesso em: 29 jan. 2021.

MUNAKATA, K. Livro didático como indício da cultura escolar. **Hist. Educ., Santa Maria**, Porto Alegre, v. 20, n. 50, p. 119-138, dez. de 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-34592016000300119&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 de janeiro de 2021.

OLIVEIRA, T. A.; ARAÚJO, L. A. M. **Tecendo Linguagens: Língua Portuguesa – 6º Ano**. 5. ed. Barueri-SP: IBEP, 2018. (Manual do Professor - Período de uso: 2020-2023)

ORLANDI, E. P. Unidade e dispersão: uma questão do texto e do sujeito. Nem escritor, nem sujeito: apenas autor. In: **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993, p. 53-83. (Coleção Passando a Limpo)

OTA, I. A. S. O livro didático de língua portuguesa no Brasil. **Educar em Revista**, v. 25, n. 35, p. 211-221, 2009. ISSN 1984-0411. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/13607/11125>> Acesso em: 26 jan. 2021.

PASQUALINI, J. C. A Teoria Histórico-Cultural da periodização do desenvolvimento psíquico como expressão do método materialista dialético. In: MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. D. **Periodização Histórico-Cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. Campinas, SP: Autores Associados, 2016, p. 63-90.

PEIXOTO, K. **Capacidades de linguagem e modelos de leitura mobilizados em livros didáticos de português entre os anos de 1970 a 2016**. 2019. Projeto de Qualificação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística. Departamento de Letras Vernáculas, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

PRESTES, Z. **Quando não é quase a mesma coisa: traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev – Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERSPECTIVAS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

SAVIANI, D. Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular. In: MALANCHEN, J.; MATOS, N. da S. D. de; ORSO, P. J. (Orgs.). **A Pedagogia Histórico-Crítica, as Políticas Educacionais e a Base Nacional Comum Curricular**. Campinas – SP: Autores Associados. 2020, p. 7-30.

SHUARE, M. **A psicologia soviética: meu olhar**. São Paulo: Terracota Editora, 2017.

SILVA, N. I. Ensino tradicional de gramática ou prática de análise linguística: uma questão de (con)tradição nas aulas de português. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. Belo Horizonte, v. 10, n. 4, 2010, p. 949-973. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982010000400007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 maio 2021.

SILVA, S. L.; ROCHA, J. S. L. H. da. Livro didático de língua portuguesa: um gênero de discurso multimodal. **Revista Leia Escola**, v. 19, n. 3, p. 200-210, jan. 2020. Disponível em: <<http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/Leia/article/view/1402>>. Acesso em: 11 maio 2021.

SOARES, M.; BATISTA, A. A. G. **Alfabetização e letramento**: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

SOUSA, F. R. M. **Abordagens de ensino das classes de palavras invariáveis em livros didáticos de língua portuguesa entre 1999-2020**. 237 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará - apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, 2021.

TOGNATO, M. I. R.; BUTTLER, D. B. Resenhas dos livros didáticos aprovados pelo Guia PNLD 2020 de língua portuguesa: uma ferramenta para o trabalho docente. **Linha D'Água**, v. 33, n. 2, p. 189-214, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/167039>>. Acesso em: 12 maio 2021.

TRAVAGLIA, L. C. **Na trilha da gramática**: conhecimento linguístico na alfabetização e letramento. São Paulo: Cortez, 2013. (Coleção biblioteca básica de alfabetização e letramento)

TRAVAGLIA, L. C. Letramento e conhecimento linguístico. **Letras & Letras**, v. 31, n. 3, p. 158-172, 29 jun. 2015.

TULESKI, S. C. **A relação entre texto e contexto na obra de Luria**: apontamentos para uma leitura marxista. Maringá: Eduem, 2011.

VYGOTSKI, L. S. **Thought and Language**. Cambridge, MA: MIT Press, 1962.

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas IV**: problemas de la psicologia infantil. Trad. de Lydia Kuper. Madri: Visor, 1996.

**LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO
SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERSPECTIVAS DA
TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL**

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Trad. Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009a.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico. Apresentação e comentários Ana Luiza Smolka. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009b. (Coleção Ensaios comentados).

VYGOTSKY, L. S. **A imaginação e a arte na infância**. Tradução de Miguel Serras Pereira. Lisboa: Relógio D'Água, 2009c. (Coleção obras escolhidas)

VOLÓCHINOV, V. (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad., notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.